

Serpa o s/presente Y G. I. A.

conhecer Lygia Serpa, viúva do artista carioca. Na sua casa, ao contrário do que é hábito para a grande maioria dos brasileiros, tudo se conservou. Desde os pequenos cadernos de estudos e rabiscos, até o ateliê do artista, mantido intacto, como se repentinamente ele viesse a surgir de algum canto ou entrar pela porta. Embora a casa toda seja um enorme e magnífico acervo de arte contemporânea, é a própria Lygia Serpa que tem a capacidade de arrebatá-lo, pois nela Ivan Serpa ainda vive e sua obra toma sentido e força, para além da simples contemplação, como se fôra o próprio pintor quem estivera ali a proporcionar o inesquecível encontro. Foi então que consolidou-se a idéia de expandir o projeto, que inicialmente só intendia uma das fases do artista e limitava por demais a idéia que se podia ter dele. Ampliado o horizonte, o trabalho que ora se apresenta, visa contemplar todo o período produtivo de Ivan Serpa, sua múltipla atuação, a época e o contexto em que esteve inserido, bem como a feérica e plural motivação do artista. Esta última, foi seguramente o ponto de dissociação entre ele e a vanguarda artística, grande parte da crítica e uma parcela da sociedade brasileira da época.

Desta forma o trabalho está dividido em três capítulos e cada um possui três seções. No primeiro terceto trata-se do início da carreira de Serpa e do seu resplandecente *début* no meio artístico nacional, levando-o rapidamente ao reconhecimento internacional e ao topo da vanguarda concretista. No segundo capítulo, a abordagem é feita sobre o desvio que o artista empreendeu em sua carreira e as fases figurativas que adotou, quicá as mais interessantes, porque certamente as mais polêmicas e intrigantes. O terceiro capítulo é quase uma síntese de vida. Trata da última etapa de sua carreira interrompida cruel e prematuramente, período em que um Serpa maduro mostrava-se naquela que seria a última de suas inquietações estéticas, a de conciliar abstracionismo e figurativismo com base em elementos sociais e psicológicos, que aliás o acompanharam boa parte do tempo. Entretanto, este último capítulo trata também da duradoura e profícua atividade de educador na escola do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, de onde saíram nomes expressivos das artes no Brasil. E também, como não poderia deixar de ser, transcreve-se a opinião de todos - crítica especializada, amigos, alunos, colecionadores, familiares - que em maior ou menor grau, privaram da convivência com Ivan Serpa. Neste terceiro capítulo, mais do que nos dois precedentes, ambiciona-se revelar os diálogos do artista e sua obra, com o meio em que viveu.

Embora seja a casa do Méier, onde morou Ivan e ainda vive hoje Lygia Serpa, o lugar ideal para se pesquisar a vida do artista plástico, material considerável subsiste no MAM/RJ e em outras poucas instituições, em menor quantidade.